

Os Dez Mandamentos e O Século 21

Êxodo 20.1–6

Introdução

Li no jornal outro dia que um homem, que é dono de um canal de televisão, convocou os funcionários para uma reunião. Na reunião, ele afirmou que os Dez Mandamentos são coisas obsoletas. Não sei o que isso tinha a ver com a reunião, mas ele falou disso.

Quando perguntado sobre o assunto, ele disse: “Vivemos com regras antiquadas. Vivemos sob as regras dos Dez Mandamentos e aposto que ninguém aqui presta mais atenção neles porque são velhos demais. Hoje, os Dez Mandamentos não dão certo porque ninguém gosta de ser mandado. Mandamentos estão fora de moda.” Em seguida, ele listou 10 regras que ele mesmo inventou e as chamou de “Dez Iniciativas Voluntárias.”

Esse homem está mal informado. Os Dez Mandamentos são relevantes, sim, ao nosso mundo; eles tratam de coisas bastante reais em nosso dia-a-dia. Eu tenho minhas dúvidas que ele alguma vez se sentou e leu os Dez Mandamentos, ou mesmo sabe quais são.

Recentemente, li os resultados de uma pesquisa. Ela revelou que menos de 50% das pessoas que frequentam uma igreja conseguem listar quatro mandamentos. Isso já sugere que o problema real na vida dos crentes não é que eles não obedecem à

Palavra de Deus, mas que eles nem mesmo sabem o que ela diz e não a estudam.

Chegamos ao capítulo 20 de Êxodo. Hoje, teremos um estudo prazeroso sobre os Dez Mandamentos. Veremos como eles se aplicam a nós.

Um Panorama

Logo no início, creio ser importante fazer um panorama dos Dez Mandamentos seguindo a pergunta: “Por que Deus deu a Lei?” No nosso encontro anterior, vimos relâmpagos, trovões e nuvens no monte Sinai e, agora, Deus dará sua revelação. Por que ele deu a Lei à humanidade? Quero mencionar pelo menos três razões para isso.

1. Primeiramente, Deus deu a Lei para revelar sua glória e sua santidade.

Independente do que se trata, no final, todas as coisas que Deus diz, revela, manda e exige serão para a sua glória e honra. Em tudo quanto fazemos em nossas vidas, devemos refletir seu propósito, que é glorifica-lo e honrá-lo. Então, de forma simples, a Lei fornece o alicerce sobre o qual seu nome, poder, pureza e caráter recebem honra e glória.

2. A segunda razão por que Deus deu a Lei é para revelar a pecaminosidade do homem.

Como seres humanos, nós facilmente racionalizamos os pecados que praticamos. Mas quando ele é avaliado à luz dos Dez Mandamentos, fica evidente que nenhum de nós é perfeito e pode justificar o que pratica. A Bíblia chama nossos erros de pecado, que é uma violação dos mandamentos de Deus.

Eu e você temos a tendência natural de racionalizar coisas que fazemos. Por exemplo, Êxodo 20.15 diz: **Não furtarás**. Nenhum de nós afirmaria ser ladrão, mas mentiríamos num relatório de imposto de renda, ou manipularíamos nossas horas no trabalho de forma que acabamos roubando tempo que nosso patrão comprou. Encontramos maneiras de roubar e trapacear, mas não nos consideramos ladrões. A Bíblia diz que não devemos roubar e não achamos que somos ladrões, mas será que existem áreas na vida nas quais nós, de fato, ficamos com algo que não nos pertence?

A Bíblia diz: **Não cobiçarás** (Êxodo 20.17a). Não pensamos que somos pessoas cobiçosas, mas será que vemos algo que outra pessoa tem e desejamos aquilo secretamente?

Os Dez Mandamentos são uma conversa franca de Deus com a humanidade; ele não segura nem um golpe. A questão é se iremos ou não aplica-los às diversas áreas de nossas vidas.

Colocamos um prumo ao lado de uma parede para saber se ela está torta. A linha do prumo não corrige a parede; ela apenas revela que a parede está torta. Essa é a função dos Dez Mandamentos: eles revelam que nossa natureza é corrupta e não podemos racionalizar nossos pecados.

Mas por que os Dez Mandamentos revelam nossa natureza corrupta? Eles revelam nossa pecaminosidade para que, no fim, corramos para Jesus Cristo, o qual cumpre a Lei e em quem há salvação.

3. Por fim, a terceira razão por que Deus deu a Lei é para revelar um padrão ou princípio de vida piedosa.

É interessante notar que os 4 primeiros mandamentos falam de nosso relacionamento com Deus; os outros 6 falam de nosso relacionamento com as demais pessoas. Portanto, o alicerce desses mandamentos é o seguinte: não ter outros deuses além de Deus, não criar imagens, não tomar seu nome em vão e designar um dia para adorar e se dedicar a ele. Em seguida, com base no relacionamento que temos com o Senhor, não mataremos, não roubaremos, não cobiçaremos, etc.

O começo e o alicerce de tudo é um relacionamento correto com Deus, e ele revela o padrão pelo qual podemos viver uma vida que agrada o Senhor.

Agora, na Bíblia, a Lei é comparada a várias coisas.

1. Primeiro, a Lei é comparada a um espelho que revela o pecado do homem.

Em Tiago 1.23–25, Tiago fala que a Lei é um espelho; quando a lemos, nos olhamos nesse espelho. Não devemos nos olhar no espelho, ver o nosso reflexo e depois ir embora, esquecendo de colocar em prática o que aprendemos. A Lei, que é perfeita, é o padrão que revela quem somos.

2. Segundo, a Lei também é comparada nas Escrituras a um jugo (Atos 15.10) e desobediência à Lei leva a escravidão ao pecado.
3. Terceiro, a Lei é comparada a um tutor que prepara o caminho até Cristo (Gálatas 3.23–24).

Nos tempos do Novo Testamento, um tutor ou “aio” geralmente era um escravo treinado que

tutoreava ou instruía as crianças do lar, preparando-as para a vida de adulto. Em certo sentido, então, a Lei é um escravo treinado do caráter de Deus; ela nos prepara para Cristo, o qual é o único capaz de cumpri-la perfeitamente.

4. E finalmente, a Lei é comparada a letras escritas em pedra (2 Coríntios 3), em contraste com a nova lei, a lei do amor que é escrita em nossos corações.

Agora, antes mesmo de começarmos a estudar a Lei, lembre-se de que ela é incapaz de realizar várias coisas. Você provavelmente sabe disso, mas gostaria de tratar disso rapidamente.

1. Primeiro, a Lei é incapaz de justificar do pecado (Atos 13.38–39).

Guardar a Lei não pode declarar um pecador como justificado. Precisa haver um ato pelo qual um Deus justo declara um pecador justo, e esse ato é a justificação.

2. Segundo, a Lei é incapaz de produzir justiça ou perfeição (Gálatas 2.21).
3. E terceiro, a Lei é incapaz de produzir paz (Hebreus 9.9).

É o seguinte: você pode até ficar impressionado com o seu vizinho, amigo ou colega de trabalho que vive uma vida justa e de moral elevada. Contudo, se esse indivíduo não conhece a Jesus Cristo, não se engane: ele não tem paz interior. Se você conseguisse passar por sua fachada, veria lá no fundo que essa pessoa tem dificuldades, seus pensamentos são perturbados. Por que? Porque as Escrituras ensinam que, pela Lei, ninguém possui uma consciência aperfeiçoada.

Esse indivíduo moralista precisa de Jesus Cristo. Apesar de parecer manifestar um padrão de moralidade elevado, ele ainda não desfruta de uma

consciência limpa, tranquila e aperfeiçoada que vem somente ao se conhecer a Cristo.

O Primeiro Mandamento

Com esse panorama como alicerce, vamos estudar Êxodo 20. Hoje, veremos o primeiro mandamento que aparece no verso 3: *Não terás outros deuses diante de mim.*

Agora, o verso 3, que é o mandamento propriamente dito, baseia-se em alguns princípios que aparecem nos versos 1–2.

1. Primeiro, existe a pressuposição de fé em Deus.

Veja Êxodo 20.1: *Então, falou Deus todas estas palavras.* Quando li e estudei isso, lembrei de outra passagem que já estudamos: Gênesis 1.1. O cético e liberal tem muita dificuldade de crer nos três primeiros capítulos de Gênesis porque ele ainda não aceitou as primeiras 4 palavras da Bíblia: *No princípio criou Deus.* É somente com base na minha fé em Deus que creio que ele criou todas as coisas que ele diz que criou. A mesma ideia se aplica a Êxodo 20: é com base na fé que Deus, de fato, comunicou esses mandamentos como revelação que agora eu creio que matar é pecado, roubar é pecado, cobiçar é pecado. A convicção dessas coisas baseia-se na fé em Deus.

Então, logo no início, os mandamentos são fornecidos ao crente, ao que crê no Deus da Bíblia. Somente aquele que deposita sua fé nesse Deus pode ter esperança de aplicar os princípios descritos nesse capítulo.

2. Segundo, existe o princípio da preeminência de Deus.

Veja Êxodo 20.2–3:

Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.

Deus diz: “Eu sou Yahweh, o Deus poderoso que tirou vocês do Egito.” Você consegue ver como tudo se baseia na fé? Não somente cremos que Deus existe, mas que esse Deus é Yahweh, o nosso Senhor, o mestre de nossas vidas.

Agora, os crentes possuem muitas concepções erradas sobre Deus que os impedem de aplicar essas verdades de forma apropriada, já que são concepções falsas e distorcidas. E Deus, de certa forma, logo no primeiro mandamento, já deseja corrigir a noção que o povo tem a seu respeito.

Permita-me destacar 5 concepções erradas sobre quem Deus é. Quem sabe, talvez você descobrirá que possui uma ou duas dessas concepções guardadas em seu íntimo.

- a. A primeira concepção errada de Deus podemos chamar de: “um carregador entusiasmado.”

Creio que isso resume a atitude de muitas pessoas para com Deus: este Deus é o indivíduo que carrega sua bagagem; ele nunca discute com você porque você está no controle, não ele. A única coisa que esse Deus espera de você é um sorriso e, talvez, uma gorjeta. Você sempre o tem por perto por uma questão de conveniência.

Obviamente, o erro nessa atitude é que ela esquece que Deus é o soberano. Jamais seja tolo ao supor que aquilo que você pensa ser correto, Deus também pensa ser correto.

Talvez você se lembra da vez em que Josué se preparava para a batalha. Em Josué 5.14, o Anjo do Senhor aparece com uma espada desembainhada; Josué pergunta: “De que lado o Senhor está, do nosso ou do deles?” A resposta é incrível. O Anjo

do Senhor diz: “De nenhum dos dois. Eu comando as hostes celestiais.”

Isto é algo que precisamos ajustar em nosso modo de pensar: não é Deus quem está do nosso lado, nós é que nos colocamos do lado dele e nos tornamos seus aliados. Ele é o Deus soberano. A questão nessa passagem não é de qual lado o Senhor está, mas de qual lado nós estamos. Não rebaixamos sua soberania. Deus não é um carregador de bagagens; ele é o Mestre, o Deus soberano e poderoso.

- b. A segunda concepção errada de Deus é que ele é “um professor inflexível.”

Talvez você tenha tido um professor assim, determinado a arruinar seus estudos. A minha professora de ciências era assim: ela o colocava no seu lugar rapidinho.

Infelizmente, muitos veem Deus como um professor ríspido, um “estraga prazeres” que torna a nossa vida miserável porque sempre deseja nos ensinar lições do jeito mais difícil possível. E, se você pergunta alguma coisa, é visto como ignorante. Ir para a igreja adorar um Deus assim é uma obrigação, um enfado. Quem enxerga Deus dessa maneira não compreende sua terna compaixão. Lembre-se: nossa perspectiva de Deus afeta como vivemos, a maneira como pensamos e agimos.

- c. Deixe-me mencionar outra falsa concepção de Deus: “um cientista impessoal.”

Esse é um Deus, assim como o professor, muito inteligente, com vasto conhecimento; muito intelectual, mas não emocional; um Deus totalmente removido de nossas vidas. Ele é um pensador sábio, mas incapaz de se comunicar conosco. Para quem vê Deus dessa maneira, os Dez Mandamentos são irrelevantes; Deus não consegue

se comunicar conosco propriamente e corrigir as coisas.

Esquecemos do que Hebreus 4 diz sobre o nosso Deus: temos um Sumo Sacerdote que se simpatiza com as nossas dificuldades porque ele mesmo foi tentado em todas as coisas, como nós somos tentados.

d. Outra concepção falsa de Deus é a de “um vovô encantado.”

Pense num indivíduo que ama seus netos tanto que os deixa fazer o que bem desejam. A única coisa que esse vovô quer é que seus netos estimem seu amor e se sentem em seu colo felizes. Segundo essa mentalidade, Deus apenas alisa nossa cabeça, independente do que fazemos; ele está feliz em apesar ser o nosso Deus e nos ter em sua família.

O indivíduo que enxerga Deus dessa maneira encontra muita dificuldade para aplicar os Dez Mandamentos porque pensa que Deus o deixará escapar ileso de suas ações. Mas, Deus não é um vovozinho: ele é o soberano que ouve e vê todas as coisas. Deus é Deus.

e. A última concepção falsa de Deus é a de “um faz-tudo.”

Para essa pessoa, Deus é aquele que está sempre lá para ajuda-la quando estiver em apuros; depois que passa o apuro, Deus não está mais lá. Ele é o tipo de indivíduo sobre o qual ouvimos pessoas falando que estavam passando por alguma provação, oraram e algo maravilhoso aconteceu. Daí, nos perguntamos: “Mas onde está Deus nas outras horas?”

Segundo essa concepção, Deus é um pé de coelho que você carrega para todo lugar. Você pode pronunciar seu nome se precisar de alguma coisa, se precisa de um trabalho, que algo dê certo; é só correr para Deus e ele resolverá tudo.

Os israelitas tinham esse problema. 1 Samuel 4 narra que eles lutavam contra os filisteus e passavam por dificuldades. Então, o que fazem? Vão correndo para a Arca e dizem: “Se trouxermos essa Arca, que representa o poder e santidade de Deus, conosco para a batalha, venceremos sem problemas!” Mesmo com a Arca, Deus permite que os israelitas percam para os filisteus; ele não é um amuleto da sorte; ele não é um Deus que você usa quando quer para que tudo funcione perfeitamente. Deus não é um “faz-tudo.” Ele é o Deus soberano.

Você pode perceber que essas percepções diferentes acerca de Deus mudam a forma como enxergamos a revelação de Deus. Então, Deus diz em Êxodo 20: “Quero que vocês entendam quem eu sou. Sou Yahweh, Elohim, o Deus Todo-Poderoso, aquele que está no controle soberano e vocês são meu povo. Vocês é que pertencem a mim.”

3. Além de a pressuposição da fé e o princípio da preeminência de Deus, os versos 1–2 de Êxodo 20 relembram o povo de Israel da provisão de Deus.

Deus diz no verso 2: “No caso de terem se esquecido, ***Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.*** Já se esqueceram? Vocês são minha propriedade porque eu os tirei do Egito, eu parti o mar ao meio, eu efetuei as pragas, eu dei liberdade a vocês. Eu tenho o direito de ser o seu Deus.”

Meu amigo, se você já entregou sua vida a Jesus Cristo para ele ser o seu Salvador, saiba, então, que ele possui todo direito sobre sua vida; ele o redimiui da casa da servidão ao pecado; ele o perdoou; ele o redimiui; você pertence a ele. Ele já nos abençoou de muitas maneiras; jamais se esqueça disso.

4. Finalmente, creio que o primeiro mandamento pode ser resumido com a

seguinte expressão: “a proeminência de Deus.”

Veja o verso 3 novamente: ***Não terás outros deuses diante de mim.*** Isso, por acaso, não é a conclusão lógica de tudo o que acabamos de ver? À luz de quem ele é, de sua preeminência e de sua provisão, além da pressuposição da fé nele como Deus, faz sentido que Deus diga: “Agora, eu devo ser o seu único Deus.”

Deus retirou Israel de uma sociedade politeísta em que o povo adorava muitos deuses e fará deles uma nação monoteísta, ou seja, adorando somente um Deus. Ele diz: “Eu sou o Deus verdadeiro; então, não tenham outros deuses junto comigo. Eu sou o seu Deus.”

Lutero, é claro, aplicou isso ao homem de sua época quando afirmou: “Um deus é aquilo que você valoriza e a quem rende sua vida. Esse é o seu deus.” Deus diz: “Quero que você me ame; somente eu tenho o direito de ocupar a posição de primazia na sua vida.” Deus diz: ***Não terás outros deuses diante de mim.*** A expressão ***diante de mim***, em hebraico *al panyim*, pode ser traduzida como “na minha frente.” Em outras palavras, Deus diz: “Não quero ver nenhum deus na minha frente.”

Aplicação

Vamos finalizar com algumas aplicações.

1. Primeiro: os Dez Mandamentos são verdades absolutas universais.

Os Dez Mandamentos são imutáveis; eles não mudam de cultura para cultura. Os mandamentos são absolutos porque Deus é o Deus do universo, o Criador de todos os homens. Por causa disso, ele não somente nos deu uma revelação escrita, mas, conforme dizem as Escrituras, ele escreveu sua lei em nossos corações. Romanos 1–2 deixa claro que

essa é uma ilustração perfeita de um indivíduo que não conhece Jesus Cristo, mas conhece a lei de Deus.

Se você for para alguma tribo remota da Amazônia, verá, assim como missionários testemunham, que os índios sabem muito bem que roubar é errado; que adulterar é errado e existem consequências. A tribo não tem acesso à Bíblia. Contudo, essas verdades são absolutas e universais e estão contidas não somente nas Escrituras, mas nos corações de homens e mulheres também.

Ninguém diz que mentir é correto porque todos sabem, lá no fundo do coração, que mentir é errado. Na verdade, por causa disso, nossa natureza produz em nós a tendência de mentir. Você ensinou seu filho a mentir? Como ele aprendeu isso? Você o ensinou a roubar? Com quem ele aprendeu? Existe uma lei e, com ela, vem a oposição à lei dentro de cada ser humano. Os Dez Mandamentos são verdades absolutas universais.

O homem dono de um canal de televisão que mencionei antes afirmou: “Os Dez Mandamentos não dão certo porque ninguém gosta de ser mandado.” Isso é verdade em nossa sociedade hoje; os absolutos foram lançados fora. Ninguém gosta de ouvir “sim” ou “não;” todos querem meio-termo. Queremos ouvir: “Faça o que o fizer feliz, aquilo que pensa que deve fazer.” A autoridade sumiu porque a Bíblia, na verdade, se foi de nossas vidas.

2. Segundo: o primeiro mandamento forma o alicerce para os outros 9.

Em outras palavras, minha perspectiva quanto a quem Deus é e meu reconhecimento de que Deus é soberano sobre minha vida formam o alicerce para eu não roubar, matar, cobiçar, adulterar, etc. Por que eu não cometo essas coisas? Simplesmente porque me submeto ao primeiro mandamento, o alicerce de que Deus é soberano sobre minha vida.

Deixe-me fazer uma pergunta: você tem dificuldades com a honestidade? Você luta contra a cobiça? Você é tentado a roubar? Se sim, sabe para onde vai em busca da solução? Você precisa reconhecer que o Senhor deve ser o Deus soberano sobre sua vida. Ao se render a ele, conseguirá viver honestamente e com contentamento. Essa é a base para os outros 9 mandamentos.

A questão é: será que Deus é preeminente, proeminente? Será que eu tenho falsas concepções a respeito de Deus? Será que o trato como um

carregador de malas, um professor inflexível, um cientista, um vovozinho ou um faz-tudo? Ou ele é, como declara ser aos israelitas:

Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.

Deus é proeminente e preeminente em sua vida? Essa é a pergunta que surge do primeiro mandamento.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 12/11/1989

© Copyright 1989 Stephen Davey

Todos os direitos reservados